



Fotograma - Festival Universitário de Audiovisual da UFCA e o fortalecimento do audiovisual do Cariri.

Leonilia Gabriela Bandeira de Souza¹
Deborah Macedo Santos²

Resumo:

Para a circulação e legitimação de obras audiovisuais, articulação das redes de produção, difusão e formação cultural, os festivais de cinema desempenham papel relevante. No Brasil, ainda há pouca sistematização sobre os festivais universitários de cinema, embora existam levantamentos consolidados sobre salas de exibição e festivais tradicionais. Esses eventos constituem espaços formativos voltados à exibição de produções realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, favorecendo a experimentação estética, o intercâmbio entre jovens realizadores e a construção de redes acadêmicas e profissionais. Este artigo apresenta a idealização e preparação da 1ª edição do Festival de Cinema e Audiovisual Universitário do Cariri, o Fotograma, com organização de professores e estudantes da Universidade Federal do Cariri e técnicos da Pró-Reitoria de Cultura desta Universidade, como uma estratégia de descentralização e circulação das produções universitárias do estado do Ceará. Traz ainda os resultados parciais de uma pesquisa de natureza documental que buscou mapear festivais universitários de cinema e audiovisual ativos no Brasil. O levantamento foi realizado entre junho e julho de 2025 a partir de fontes abertas, incluindo sites institucionais e documentos oficiais e necessário para a formatação e amadurecimento do Fotograma. Foram identificados 20 festivais distribuídos em 15 estados e nas cinco regiões do país. A análise revela concentração nas regiões Sul e Sudeste, que reúnem cerca de 70% dos eventos, enquanto Norte e Centro-Oeste apresentam menor presença, observando-se também a predominância de universidades públicas entre as instituições organizadoras. Os resultados indicam que, apesar de contribuírem para a formação audiovisual e para a descentralização cultural, os festivais universitários ainda refletem desigualdades regionais históricas do campo audiovisual brasileiro.

Palavras-chave:

Cinema universitário; Festivais de cinema; Mapeamento cultural; Formação audiovisual; Descentralização cultural.

¹ Doutora, Universidade Federal do Cariri, leonilia.bandeira@ufca.edu.br.

² Doutora, Universidade Federal do Cariri, deborah.santos@ufca.edu.br



1. Introdução

A produção audiovisual brasileira é ampla e constante. Estima-se que mais 100 longas-metragens por ano e suas exibição se baseia em circuitos e mostras, entre os quais se destacam os complexos cinematográficos comerciais e festivais tradicionais. Nesse contexto encontramos em menor escala, os festivais universitários de cinema que, enquanto o circuito comercial prioriza a exibição paga de filmes voltada ao grande público, as mostras e festivais constituem eventos curatoriais que organizam a circulação de obras segundo critérios artísticos, culturais ou mercadológicos (SIMIS, 2016).

A Agência Nacional do Cinema (ANCINE), por exemplo, disponibiliza dados sobre a distribuição de salas de exibição no país, enquanto levantamentos independentes e repositórios digitais registram festivais de cinema tradicionais em atividade (ANCINE, 2022; CORRÊA, 2024; WIKIPÉDIA, 2024), uma demonstração de que esses segmentos já contam com mapeamentos relativamente consolidados. No entanto, os festivais universitários seguem sendo pouco documentados em pesquisas sistemáticas das grandes agências de pesquisa. Ao realizar as pesquisas para o objeto deste artigo, encontramos uma área com dados insuficientes, o que nos encorajou para a persistência do projeto.

Os festivais universitários de cinema e audiovisual são voltados especificamente à exibição de obras realizadas por estudantes universitários, seja de graduação ou pós-graduação, vinculados a cursos de cinema, audiovisual ou mesmo de outras áreas e possuem caráter formativo e experimental. Uma importante iniciativa também para a formação de plateia, pois, ao unirem a comunidade acadêmica à comunidade externa, viram um potente espaço de diálogo, sensibilização artística e democratização do acesso à cultura.

Mais do que espaços de consagração de obras finalizadas, os festivais universitários funcionam como ambientes de experimentação estética, nos quais jovens realizadores podem testar linguagens, receber feedback crítico e estabelecer redes de colaboração (LIU et al., 2023).

Ainda não existe, até o momento, um levantamento sistemático sobre a presença e distribuição desses festivais no Brasil, apesar de sua relevância para a formação profissional e artística no campo audiovisual. E entendemos que essa lacuna dificulta compreender o papel das universidades na construção de circuitos alternativos de exibição e na descentralização cultural (LANGIE; RODRIGUES, 2017; IKEDA, 2019).

Fizemos uma investigação que busca mapear festivais universitários de cinema que estão ativos no país, a fim de contribuir para uma melhor compreensão de sua distribuição geográfica e institucional. Entendemos que este levantamento inicial fornece subsídios para debates sobre políticas públicas culturais e educacionais voltadas à democratização do audiovisual no país.

A pesquisa se deu para a fundamentação de um festival de cinema e audiovisual universitário no âmbito da Universidade Federal do Cariri, no Ceará, a partir das discussões e interesses de abertura de um curso de cinema e audiovisual na instituição.



2. Festivais universitários e circuitos de exibição audiovisual

Há diferentes modalidades de eventos que compõem o circuito de exibição audiovisual. Entre elas destacam-se as mostras de cinema, os festivais tradicionais e os festivais universitários. Os eventos não competitivos, organizados a partir de recortes temáticos, regionais ou históricos, frequentemente associados a objetivos educativos ou curatoriais (ALENCAR, 1978) são as mostras de cinema. Já os festivais de cinema constituem eventos com programação competitiva, júris especializados e premiações, desempenhando papel relevante na legitimação simbólica de obras e na articulação entre produção, crítica e mercado (SIMIS, 2016), com frequência periódica.

Os festivais universitários de cinema apresentam especificidades que os diferenciam dessas modalidades. Em geral, destinam-se à exibição de produções realizadas por estudantes de graduação ou pós-graduação, frequentemente vinculadas a cursos de cinema, audiovisual ou outros da área de comunicação. Muitos desses eventos são organizados por universidades, centros acadêmicos ou coletivos estudantis. Nesse contexto, tais festivais podem ser compreendidos como espaços formativos e experimentais. Além de promover a circulação de obras emergentes, eles favorecem a troca de experiências entre estudantes e profissionais da área, estimulando a construção de repertórios culturais e o desenvolvimento de práticas autorais (LANGIE; RODRIGUES, 2017).

Estudos recentes sobre festivais de cinema têm destacado seu papel como mediadores entre produção, curadoria e recepção cultural (IKEDA, 2019). Entretanto, grande parte dessas pesquisas concentra-se em festivais de grande porte ou perfil internacional, dedicando pouca atenção a eventos de menor escala e caráter formativo, como os universitários.

Percebe-se ainda que os festivais exercem um papel de estímulo para a produção audiovisual, impulsionando projetos que talvez não fossem realizados, caso não houvesse o espaço para a exibição. Com isso, talentos e técnicas nas mais diversas áreas são desenvolvidos, enriquecendo o mercado.

Em uma região como a do Cariri cearense, onde a "cultura do cinema" é percebida há mais de cem anos, desde as imagens de Adhemar de Albuquerque, que filmou a inauguração da estátua do Padre Cícero. Com o passar do tempo, alguns cineastas da região foram ganhando destaque no cinema nacional, a exemplo de Rosemberg Cariry.

Percebe-se também uma forte inclinação para as temáticas locais e o cinema feito na região busca abordar a identidade caririense, memórias locais, questões socioambientais e a cultura popular.

O cinema cearense, de um modo geral, tem estado presente na Mostra de Cinema de Tiradentes, festival que acontece anualmente na cidade histórica de Tiradentes, Minas Gerais. Na edição de 2026, cinco curtas participaram do evento, representando o audiovisual do Cariri:

- "Na estação das mangas, ela alimenta o bairro inteiro", de Carlos Dias Oliveira, Lino Fly, Tiago Coutinho e Yan Tavares, feito em Juazeiro do Norte e Cascavel e selecionado na Mostra Formação;
- "Faisca", de Barbara Matias Kariri, feito na zona rural de Lavras da Mangabeira e selecionado na Mostra Praça;
- "Mydzé", com direção do Memorial Isú-Kariri & Unides contra a colonização: muitos olhos, um só coração, produzido em Brejo Santo e componente da Mostra Soberania Imaginativa;
- "Do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto", de Weyna Macedo, Lucas Parente, Adeciany Castro e Mariana Smith, também realizado no Crato e selecionado na Mostra Panorama;
- "O ponto do mel", de Mirian Oliveira e Pedro Lessa; coprodução Paraíba-Ceará-Rio de Janeiro que tem como empresa produtora a Redemunho Produções, de Santana do Cariri, na Mostra Foco.

Além dos títulos acima, outros curtas cearenses também participaram do festival: "Cavalo Serpente", de Priscila Smiths (Mostra Foco); "O tempo que me resta", de Chico Tales e Mariana Camurça (Mostra Formação); e "VAMPIRO", de Nolí Levi e Emilly Guilherme (Mostra Formação).



3. Metodologia

A pesquisa para mapeamento dos festivais universitários foi feita a partir de uma análise documental como método, com foco na identificação, avaliação e sistematização de informações sobre festivais de cinema universitário no Brasil. O estudo foi conduzido entre junho e julho de 2025, a partir de fontes abertas e documentos institucionais.

A análise foi estruturada em duas etapas complementares:

1a. Etapa - Análise preliminar

- Contexto: foram examinados os ambientes institucionais e culturais em que os festivais surgem, considerando região, estados e redes estudantis de audiovisual.
- Autores e interesses: identificaram-se as instituições promotoras (universidades públicas, privadas e coletivos independentes), destacando seus papéis e motivações na organização dos eventos.
- Autenticidade e confiabilidade: foram avaliadas a legitimidade e a atualidade das informações, com base em sites oficiais de universidades, coletivos culturais, bases governamentais (ANCINE, Mapas Culturais, Cultura Viva) e documentos institucionais de referência.
- Natureza dos documentos: priorizaram-se fontes primárias, como editais, regulamentos e registros institucionais, além de materiais de divulgação de caráter oficial.
- Conceitos-chave: “festival universitário de cinema”, “audiovisual universitário”, “cinema universitário”.

2a. Etapa - Análise propriamente dita

- Após a triagem inicial, realizou-se a extração das informações mais relevantes: nome do festival, localização, instituição organizadora e fonte documental.
- Os dados foram organizados em uma lista sistematizada, de abrangência nacional, permitindo identificar padrões na distribuição geográfica e vínculos institucionais.
- A interpretação seguiu os referenciais teóricos sobre circuitos de exibição audiovisual e democratização cultural, relacionando os festivais universitários à políticas públicas e à descentralização da produção no Brasil.

Essa abordagem documental possibilitou a construção de um quadro sistematizado e crítico sobre os festivais universitários de cinema, fornecendo subsídios empíricos e teóricos para o debate sobre políticas públicas culturais e educacionais. Além disso, foi essencial para a definição do nome do Festival de Cinema e Audiovisual Universitário do Cariri - Fotograma.

A partir da técnica de mapa mental (BUZAN, 2009), bolsistas do curso de design que fazem parte do Cambada PET (programa de educação tutorial) DESIGN, criaram algumas possibilidades de nomes levando em consideração as premissas que foram determinadas para o projeto e Fotograma foi o nome escolhido.

3. Resultados

Através da metodologia citada acima, conseguimos encontrar 20 festivais universitários de cinema e audiovisual ativos no Brasil, distribuídos em 15 estados e em todas as cinco regiões do país, conforme lista abaixo, indicando suas localizações e instituições vinculadas.

- MUCA - Mostra Universitária de Cinema e Audiovisual (ANHEMBI MORUMBI, s.d.) São Paulo/SP Universidade Anhembi Morumbi
- Festival Beta (ESPM, s.d.) Rio de Janeiro/RJ ESPM



- 1ª Mostra de Cinema Estudantil (FESTIVAL DE GRAMADO, s.d.) Gramado/RS Festival de Cinema de Gramado
- METRÔ - Festival do Cinema Universitário Brasileiro (FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, s.d.) Curitiba/PR Fundação Cultural de Curitiba
- FOLIA - Festival de Cinema Universitário (IFG, s.d.) Goiás/GO IFG
- Festival Brasileiro de Cinema Universitário (FBCU) (KINOFORUM, 2024) Niterói/RJ Kinoforum
- NOIA - Festival de Cinema Universitário (PROPONO, s.d.) Fortaleza/CE PROPONO
- FUCA - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual (PUCRS, 2024) Porto Alegre/RS PUCRS
- FUCINE - Festival Universitário de Cinema (SENAC, s.d.) São Paulo/SP SENAC
- LUMIAR - Festival Interamericano de Cinema Universitário (UNA, s.d.) Betim/MG Centro Universitário UNA
- Festival Guarnicê de Cinema (UFMA, s.d.) São Luís/MA UFMA
- Mostra UFMG de Cinema Universitário (UFMG, s.d.) Belo Horizonte/MG UFMG
- DESVER - Festival Universitário de Cinema (UFMS, s.d.) Campo Grande/MS UFMS
- Toró - Festival Audiovisual Universitário de Belém (UFPA, s.d.) Belém/PA UFPA
- Cine Virada - Festival de Cinema Universitário da Bahia (UFRB, s.d.) Cachoeira/B A UFRB
- Assimetria - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual (UFSM; UFSC, 2022) Florianópolis /SC UFSC e UFSM
- Cinemato - Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá (UFMT, s.d.) Cuiabá/MT UFMT
- Festuni - Festival Universitário de Brasília (UnB, s.d.) Brasília/DF UnB Festival Amado Cinema (UNIJORGE, s.d.) Salvador/BA UniJorge
- Festival Santa Cruz de Cinema (UNISC, s.d.) Santa Cruz do Sul/RS UNISC
- Festival de Cinema Universitário Tainha Dourada (UNIVALI, s.d.) Itajaí/SC Univali
- MOV - Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco Recife/PE

A figura abaixo revela uma concentração significativa nas regiões Sul e Sudeste, que juntas abrigam 70% dos festivais (14 dos 20), enquanto Norte e Centro-Oeste apresentam apenas 10% cada (2 festivais por região). A maioria dos festivais está associada a universidades públicas (12/20), como UFMA, UFPA, UFSC, UFMG e UFRB, enquanto outros são vinculados a instituições privadas (PUCRS, UniJorge, Anhembi Morumbi) ou organizações independentes (Kinoforum, PROPONO). Essa predominância de universidades públicas demonstra seu papel estratégico na formação audiovisual e na democratização cultural (LANGIE; RODRIGUES, 2017).

(criado através de inteligência artificial)



Distribuição dos Festivais no Brasil

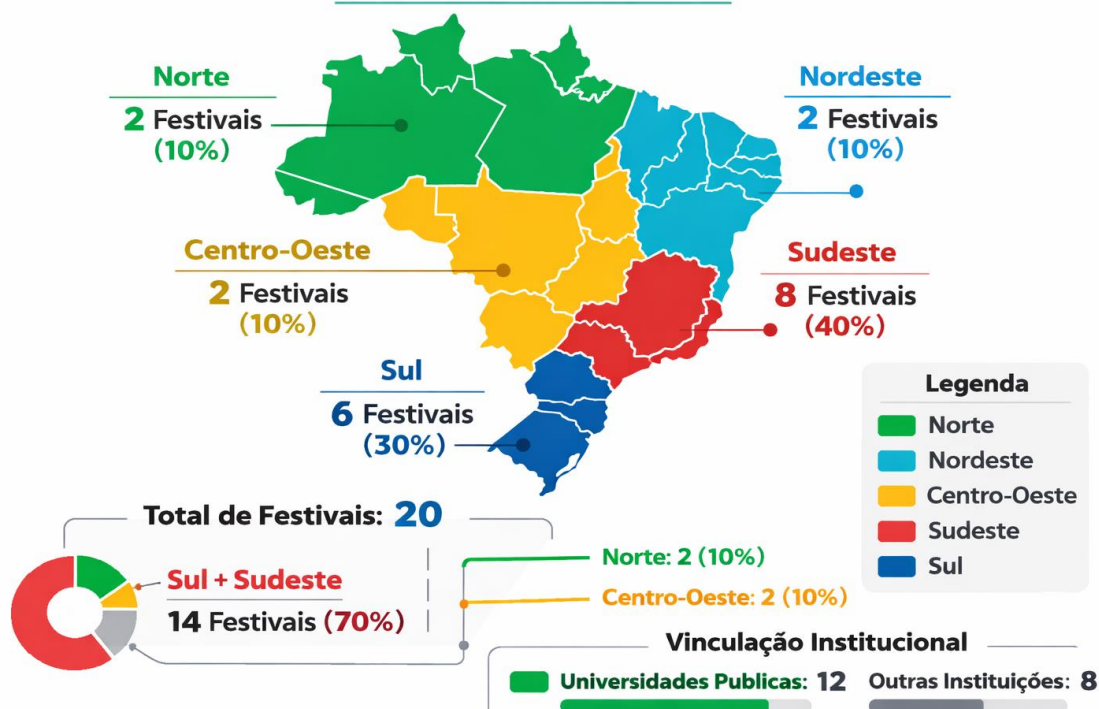


Figura 1 - Distribuição regional dos festivais de cinema universitário mapeados no Brasil

4. Discussões

O mapeamento demonstrado na Figura 1 revela que os festivais universitários de cinema, embora presentes em todas as regiões, reproduzem as desigualdades do campo audiovisual brasileiro (SIMIS, 2016; ANCINE, 2022). A concentração no Sudeste (8) e Sul (6) reflete a distribuição de cursos e infraestrutura cultural (ANCINE, 2022), enquanto Norte e Centro-Oeste aparecem com apenas dois eventos cada, confirmando assimetrias históricas (LANGIE; RODRIGUES, 2017). A predominância de universidades públicas (12/20) como organizadoras corrobora seu papel na democratização cultural (IKEDA, 2019), especialmente em regiões com menos infraestrutura comercial. Contudo, a escassez em alguns estados indica subutilização desse potencial. Comparados aos complexos cinematográficos (ANCINE, 2022), os festivais universitários mostram distribuição mais equilibrada (40% no Sudeste versus 60% das salas comerciais), sugerindo que podem funcionar como alternativas de exibição em cidades fora do eixo principal (LIU et al., 2023).

Esses dados foram utilizados como insumos para a criação do naming, mas também para a criação da identidade visual do Fotograma que terá a sua primeira edição em maio de 2026 no campus de Juazeiro do Norte da Universidade Federal do Cariri. O projeto do festival vem como forma de fortalecimento, descentralização e interiorização do audiovisual do Brasil que, de acordo com a opinião popular, está em sua "época de ouro", incluindo a participação do Oscar no ano de 2025 com o filme *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva e em 2026 com *O agente secreto*, de Kleber Mendonça.



Figura 2 - Identidade visual aplicação horizontal do Festival Fotograma

A escolha de uma identidade visual com uma paleta que varia do preto ao branco, incluindo os demais tons de cinza se justifica pela história do cinema que em seu início era transmitido em preto e branco por conta das limitações técnicas dos equipamentos e dos altos custos de colorização. A filmagem em preto e branco durou até meados de 1930 quando o Technicolor se tornou mais viável. A ideia é que a partir da segunda edição o evento já apresente uma paleta com cores mais diversas. A utilização do branco e preto também ajuda tecnicamente na primeira edição, sem orçamento para produção de materiais gráficos, facilitando a impressão de peças gráficas nas impressoras disponíveis na universidade.

De acordo com o Guia de uso da marca, a hierarquia dessas cores deve ser respeitada, garantindo sua aplicação coerente em todos os materiais do festival. Para a reprodução fiel das cores nos diferentes suportes, é essencial utilizar os sistemas corretos: RGB para materiais digitais, CMYK para impressos e Pantone para projetos que exigem alta precisão de tonalidade, especialmente quando a cor desejada não se encontra na paleta CMYK.

Figura 3 - Modelo de aplicação da marca nas versões digitais

Há uma versão compacta da marca utilizada para aplicações mais verticais que será utilizada em imagens para perfis de redes sociais, e-mails e nas demais possibilidades que esse formato sugere.



Figura 4 - Modelo de aplicação da marca nas versões digitais

As cores aparecem nessa primeira edição a partir das imagens dos filmes que participam do evento, apenas em peças digitais que serão publicadas em redes sociais e no site do festival. Os mais diversos *frames* que fazem parte dos filmes poderão ser extraídos e serem utilizados na comunicação nas redes sociais.

5. Conclusões

Este estudo apresentou um mapeamento inicial dos festivais universitários de cinema ativos no Brasil, identificando 20 eventos distribuídos em 15 estados e nas cinco regiões do país. Os resultados evidenciam que esses festivais desempenham papel relevante na formação audiovisual e na circulação de produções estudantis, constituindo espaços de experimentação estética, intercâmbio cultural e desenvolvimento profissional para jovens realizadores.

Ao mesmo tempo, a análise da distribuição geográfica dos festivais revela que esse circuito ainda reproduz desigualdades regionais históricas do campo audiovisual brasileiro. A concentração de eventos nas regiões Sul e Sudeste reflete a maior presença de cursos de cinema, infraestrutura cultural e redes institucionais nesses territórios, enquanto regiões como Norte e Centro-Oeste apresentam menor número de iniciativas.

Embora a presença de festivais universitários em todas as regiões do país indique um processo gradual de expansão do circuito formativo, os dados sugerem que ainda há desafios significativos para a consolidação de uma distribuição mais equilibrada dessas iniciativas. Nesse contexto, a predominância de universidades públicas entre as instituições organizadoras reforça o papel estratégico dessas instituições na promoção da democratização cultural e no fortalecimento da formação audiovisual no país.

As universidades federais e estaduais não apenas oferecem infraestrutura e recursos humanos para a realização desses eventos, mas também funcionam como espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para ampliar o acesso à produção e à difusão cinematográfica. É nesse horizonte que se insere a criação do Festival de Audiovisual Universitário do Cariri – Fotograma, iniciativa vinculada à Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Ao longo deste artigo, foi apresentada a identidade visual do festival, concebida como parte de um projeto mais amplo de consolidação de um novo espaço de circulação para o cinema



universitário brasileiro. A construção dessa identidade visual não se limita a um elemento gráfico ou comunicacional, mas representa também um gesto simbólico de institucionalização do festival e de afirmação de sua inserção no campo cultural e acadêmico do audiovisual. A realização do Festival Fotograma ao longo do ano de 2026, na região do Cariri cearense, assume particular relevância nesse cenário, especialmente pelo fato de anteceder a abertura do curso de licenciamento em Cinema e Audiovisual que está previsto para ter sua primeira turma em 2027.

Localizada no interior do nordeste brasileiro, a região possui crescente dinamismo cultural, mas ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à circulação de obras audiovisuais. Nesse sentido, a realização de um festival universitário de cinema a partir de uma universidade federal contribui para fortalecer redes de produção e exibição fora dos grandes centros tradicionais do audiovisual brasileiro. Mais do que um evento pontual, o Fotograma se propõe a funcionar como um espaço de encontro entre estudantes, pesquisadores, realizadores e público, estimulando o diálogo entre formação acadêmica e produção cultural contemporânea.

Ao promover a exibição de filmes universitários de diferentes regiões do país, o festival pode contribuir para ampliar a visibilidade de produções emergentes e para fomentar intercâmbios entre instituições de ensino superior. Dessa forma, a iniciativa dialoga diretamente com os resultados apresentados neste estudo, ao se posicionar como uma ação concreta de ampliação do circuito de festivais universitários no Brasil e de fortalecimento da presença desse tipo de evento em regiões historicamente menos representadas.

Ao mesmo tempo, reforça o papel das universidades públicas como agentes centrais na promoção da diversidade cultural e na democratização do acesso à produção e à difusão audiovisual. Como desdobramento futuro da pesquisa, pretende-se aprofundar o mapeamento realizado por meio do georreferenciamento da distribuição dos festivais universitários de cinema no país, utilizando ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Essa etapa permitirá visualizar de maneira mais precisa os padrões territoriais de distribuição desses eventos, contribuindo para o desenvolvimento de políticas culturais e educacionais voltadas ao fortalecimento do cinema universitário no Brasil.

Fotograma – UFCA University Audiovisual Festival and the Strengthening of the Cariri Audiovisual Scene

Abstract: Film festivals play an important role in the circulation and legitimation of audiovisual works, as well as in the articulation of networks of production, dissemination, and cultural training. In Brazil, although there are consolidated surveys on movie theaters and traditional film festivals, there is still little systematization regarding university film festivals. These events constitute formative spaces dedicated to the exhibition of productions created by undergraduate and graduate students, fostering aesthetic experimentation, exchange among emerging filmmakers, and the development of academic and professional networks. This article presents the conception and preparation of the first edition of the Cariri University Film and Audiovisual Festival – Fotograma, organized by professors and students from the Federal University of Cariri (UFCA) in collaboration with staff from the University's Office of Culture, as a strategy for decentralizing and promoting the circulation of university audiovisual productions in the state of Ceará. The article also presents partial results of a documentary research project aimed at mapping active university film and audiovisual festivals in Brazil. The survey was conducted between June and July 2025 using open sources, including institutional websites and official documents, and served as an important reference for the structuring and development of the Fotograma festival. A total of 20 festivals were identified across 15 states and all five regions of the country. The analysis reveals a strong concentration of festivals in the South and Southeast regions,



which together host approximately 70% of the events, while the North and Central-West regions show lower representation. The study also highlights the predominance of public universities among the organizing institutions. The results indicate that, although university festivals contribute to audiovisual education and cultural decentralization, they still reflect historical regional inequalities within the Brazilian audiovisual field.

Keywords: University cinema; Film festivals; Cultural mapping; Audiovisual education; Cultural decentralization.

Referências

ALENCAR, Miriam. O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1978.142p.

ANCINE. Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro - 2022. Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oqa/publicacoes/arquivos.pdf/anuuario-2022.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2025

ANCINE. Mapa dos complexos cinematográficos do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/infografico/mapas-complexos>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ANHEMBI MORUMBI. MUCA: Mostra Universitária de Cinema e Audiovisual. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://filmmakers.festhome.com/pt/festival/mostra-universitaria-de-cinema-e-audiovisual>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BUZAN, Tony. Mapas Mentais: métodos criativos e eficazes para estimular o pensamento e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros com indicadores da Lei Paulo Gustavo e PNAB - Edição 2024. Praia Grande, SP: Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros, 2025, 175p. ISBN 978-65-986366-8-5. Disponível em: <https://www.panoramadosfestivais.com/textos/2024> .

ESPM. Festival Beta. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: https://ugc.production.linktr.ee/2410618a-a8de-44de-a6a0-796d73d67d22_EDITAL-VI-Festival -Beta.pdf. Acesso em: 31 de julho de 2025.

FESTIVAL DE GRAMADO. 1ª Mostra de Cinema Estudantil. Gramado, s.d. Disponível em: <https://festivaldecinemadegramado.com/confira-informacoes-sobre-a-programacao-da-mostraeducavideo-e-da-1a-mostra-de-cinema-estudantil/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. METRÔ: Festival do Cinema Universitário Brasileiro. Curitiba, s.d. Disponível em: <https://metrouniversitario.com.br/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.

IFG. FOLIA: Festival de Cinema Universitário. Goiás, s.d. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-cidade-de-goias/30810-fofia-festival-de-cinema-universitario-divulga-sua-programacao>. Acesso em: 31 de julho de 2025

NEP. Censo da Educação Superior 2023. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf Acesso em: 12 de junho de 2025

IKEDA, Marcelo Gil. Festivais de cinema e curadoria: uma abordagem contemporânea. Rebeca - revista brasileira de estudos de cinema e audiovisual., v.11, n.1, p. 181-202, 2021. DOI: 10.22475/rebeca.v11n1.790

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima, et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, 2021

KINOFORUM. Festival Brasileiro de Cinema Universitário (FBCU). Niterói, 2024. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/caad/index.php/2024/04/04/festival-brasileiro-de-cinema-universitario-fbcu/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.



- LANGIE, Cíntia; RODRIGUES, Carla Gonçalves. Cinema Brasileiro, Cultura e formação: Um encontro na sala universitária de cinema. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 164–182, 2017. DOI: 10.14295/momento.v26i2.6839. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6839>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- LIU, Y.; Ling, M.; Nechita, F. Higher-Institution-Based Film Festivals as a Vehicle to Improve Student Production Quality and Form University–Industry Connections. *Trends High. Educ.* 2023, 2, 340-362. <https://doi.org/10.3390/higheredu2020020> PROPONO.
- NOIA: Festival de Cinema Universitário. Fortaleza, s.d. Disponível em: <https://www.festivalnoia.com.br/>. Acesso em: 31 de julho de 2025. PUCRS.
- FUCA: Festival Universitário de Cinema e Audiovisual. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.pucrs.br/eventos/inst/fuca2024/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- SENAC. FUCINE: Festival Universitário de Cinema. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://filmfreeway.com/FUCINE>. Acesso em: 31 de julho de 2025. SIMIS, Anita. Política cultural: o audiovisual. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2016. UNA.
- LUMIAR: Festival Interamericano de Cinema Universitário. Betim, s.d. Disponível em: <https://lumiarmfestival.wordpress.com/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFMA. Festival Guarnicê de Cinema. São Luís, s.d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_Guarnic%C3%AA_de_Cinema. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFMG. Mostra UFMG de Cinema Universitário. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <https://coletivozanza.wordpress.com/mostraufmg/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFMS. DESVER: Festival Universitário de Cinema. Campo Grande, s.d. Disponível em: <https://www.desver.com.br/>. Acesso em: 31 de julho de 2025. UFPA.
- Toró: Festival Audiovisual Universitário de Belém. Belém, s.d. Disponível em: <https://ufpa.br/eventos/8o-toro-festival-audiovisual-universitario-de-belem/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFRB. Cine Virada: Festival de Cinema Universitário da Bahia. Cachoeira, s.d. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/7236-ufrb-seleciona-filmes-para-o-xi-cine-virada-festival-de-cinema-universitario-da-bahia>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFMS; UFSC. Assimetria: Festival Universitário de Cinema e Audiovisual. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2022/06/ufsc-e-ufsm-organizam-5o-assimetria-festival-universitario-de-cinema-e-audiovisual/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UFMT. Cinemato: Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá. Cuiabá, s.d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Cinema_e_V%C3%ADdeo_de_Cuiab%C3%A1. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UnB. Festuni: Festival Universitário de Brasília. Brasília, s.d. Disponível em: <https://noticias.unb.br/component/agenda/agenda/4572>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UNIJORGE. Festival Amado Cinema. Salvador, s.d. Disponível em: <https://eventos.unijorge.com.br/festivalamadocinema-323155/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UNISC. Festival Santa Cruz de Cinema. Santa Cruz do Sul, s.d. Disponível em: <https://festivalsantacruzdecinema.com.br/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- UNIVALI. Festival de Cinema Universitário Tainha Dourada. Itajaí, s.d. Disponível em: <https://filmfreeway.com/FestivalTainhaDourada>. Acesso em: 31 de julho de 2025.
- [AUTOR DESCONHECIDO]. MOV: Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco. Recife, s.d. Disponível em: <https://festivalmov.com/>. Acesso em: 31 de julho de 2025.